



DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES INVERTEBRADOS NO ÂMBITO ESCOLAR

**Lucas L. da SILVA¹; Bianca F. CEPOLINI²; Maria N. R. ARANTES³; Mariana M. do P.
SALOMÃO⁴; Samuel H. DIAS⁵; Leda M. SILVA⁶; Fabiana L. OLIVEIRA⁷; Walbert J. R. dos
SANTOS⁸**

RESUMO

O Presente resumo trata-se de uma experiência produzida em sala de aula, por meio de uma atividade prática aplicada em três turmas dos oitavos anos do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Muzambinho-MG. A atividade prática foi realizada por discentes de licenciatura em Biologia, integrantes do PIBID, com o objetivo de aplicar uma aula diferenciada dos padrões tradicionais de ensino, despertando interesse e garantindo o aprendizado dos alunos sobre as doenças que foram abordadas durante as aulas. Conclui-se que com a realização da atividade prática os alunos se demonstraram motivados e puderam adquirir novos conhecimentos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Zoologia; Doenças; Semana da Saúde; PIBID; Biologia.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (CAPES, 2017).

Os insetos não são apenas diversos, mas também incrivelmente abundantes. Para cada ser humano vivo, estima-se que existam 200 milhões de insetos (BRUSCA; BRUSCA, 2007). Os insetos atuam como veículos de disseminação de patógenos, como fungos, bactérias, nematoides, vírus, entre outros (COSTA et al., 2011).

As atividades práticas permitem aprendizagens que a aula teórica, apenas, não permite,

-
- 1 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - lllisilva@gmail.com
 - 2 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - bianca.cepolini@hotmail.com
 - 3 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - nathania2402@hotmail.com.br
 - 4 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - marianaprado18@hotmail.com
 - 5 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - samuelhendia@hotmail.com
 - 6 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - leda_muz@hotmail.com
 - 7 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - fabiana.oliveira@muz.ifsulde Minas.edu.br
 - 8 IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - walbert.santos@ifsulde Minas.edu.br



sendo compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno (TARDIF, 2002 citado por ANDRADE; MASSABNI, 2011).

O objetivo da atividade aplicada é proporcionar uma aula diferenciada dos padrões tradicionais de ensino, e dessa forma despertar o interesse e garantir o aprendizado dos alunos sobre as doenças que foram abordadas nas aulas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado com alunos de três turmas dos oitavos anos, com idade média de 13,25 anos em uma Escola Estadual, no município de Muzambinho, MG. Inicialmente os alunos foram divididos em três grupos sendo estes constituídos aleatoriamente, cada grupo recebeu um texto impresso que abrangia sobre alguma determinada doença transmitida por vetores invertebrados, os textos continham informações como, quem são os transmissores e como ocorre a transmissão da doença, quais são os principais sintomas, e se existe vacinação. As doenças abrangidas foram dengue, febre amarela, zika e chikungunya, sendo estas transmitidas por fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*, doença de chagas transmitida pelo *Triatoma infestans* conhecido popularmente por barbeiro, e a babesiose transmitida por carrapatos. Em uma aula com duração de cinquenta minutos foi realizada a leitura e discussão do texto com cada grupo, sendo retiradas possíveis dúvidas.

Depois de realizada a leitura dos textos deu-se início a produção de cartazes pelos próprios alunos (Figura 1), onde foram utilizados papéis-pardos, cartolinas, pincéis, imagens e textos impressos e gravuras. Todos esses materiais foram disponibilizados pelos integrantes do PIBID e/ou pela supervisora do projeto na escola. Apenas uma aula, que foi o tempo estipulado para a leitura do texto e a produção dos cartazes não foi o suficiente para que os alunos pudessem finalizar os trabalhos, então foi sugerido que se possível os alunos se reunissem em um ambiente externo à escola para concluírem a produção dos cartazes.

Concluída a produção dos cartazes, na semana seguinte em uma aula com duração de cinquenta minutos, foi realizada a exibição dos trabalhos onde cada grupo apresentou seu trabalho para os demais alunos que constituíam a classe. Os presentes trabalhos também foram apresentados pelos alunos dos oitavos anos, para outras turmas não atendidas pelo PIBID, durante a Semana da Saúde na Escola, que é uma recomendação do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com o intuito de promover e discutir a saúde a partir das unidades de ensino. Foi feito pelos integrantes do PIBID um mural, onde foram colocados os



cartazes produzidos pelos alunos.

Foi realizado um levantamento com os alunos dos oitavos anos por meio de um questionário, para saber qual a opinião deles sobre a referida aula, aplicada em forma de trabalho. O questionário era composto pelas seguintes perguntas: O conteúdo apresentado acrescentou algo de importante no seu cotidiano? (Pergunta 1); Quando você apresenta um trabalho, a aprendizagem é mais eficaz? (Pergunta 2); Você mudou algum hábito após as aulas sobre zoonoses? (Pergunta 3); Você se sente à vontade apresentando trabalhos para seus colegas? (Pergunta 4). Os alunos tinham a opção de responder “Sim” ou “Não”, e os dados foram tabulados.



Figura 1. Alunos produzindo os cartazes.

(Fonte: arquivo pessoal)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da aplicação e realização do trabalho pôde-se observar o alto desempenho, interesse e participação dos alunos, durante todo o desenvolvimento do trabalho. O mural produzido foi fixado no corredor da escola (Figura 2) onde outros alunos, pais, professores e funcionários da escola puderam conhecer as intervenções do PIBID e também adquirir conhecimentos referentes às doenças trabalhadas durante a realização do trabalho.

Os dados levantados através resolução do questionário pelos alunos estão representados no gráfico 1. Conforme demonstrado no gráfico, apesar de 72,5% dos alunos afirmarem não se sentirem a vontade apresentando trabalhos aos colegas, 56,25% afirmaram que a aprendizagem por meio de apresentação de trabalhos é mais eficaz. E 86,25% dos alunos afirmaram que o conteúdo apresentado acrescentou algo de importante em seu cotidiano. 45% dos alunos pesquisados afirmaram terem tido alguma mudança no seu hábito após as aulas de zoonoses.



Figura 2. Mural produzido com os trabalhos apresentados. (Fonte: arquivo pessoal)

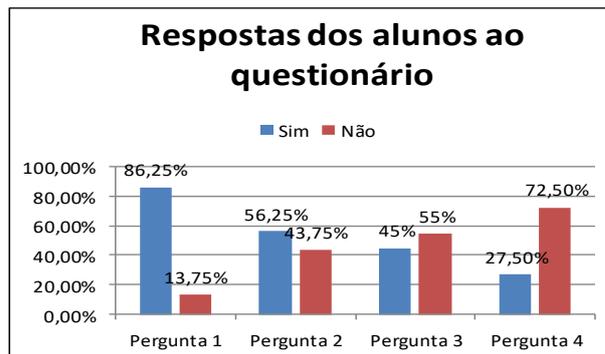


Gráfico 1. Porcentagem de alunos que optaram em responder “Sim” ou “Não” no questionário aplicado.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a realização de atividades práticas, como a realizada pelos integrantes do PIBID, desperta o interesse dos alunos, garantindo assim um melhor aprendizado, saindo das formas tradicionais de dar aula. Também se pode concluir que os alunos adquiriram certos conhecimentos sobre algumas doenças cujos patógenos são transmitidos por vetores invertebrados, e tais conhecimentos podem ser levados pelos alunos até suas famílias e suas comunidades fazendo com que mais pessoas se informem de quais são os agentes causadores e transmissores das doenças, como ocorre à transmissão, quais os sintomas, os métodos de prevenção, se existe a vacinação, dentre vários outros assuntos tratados durante a atividade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo Leandro Feitosa de; MASSABINI, Vania Galindo. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 4, p.835-854, 15 mar. 2011.

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J.. **Invertebrados**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p. Invertebrates.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 01 de jul. 2017.

COSTA, Ervandil Corrêa et al. **Entomologia Florestal**. 2. ed. Santa Maria: Editoraufsm, 2011. 238 p.